

[Handwritten signature]

Literatura de Cordel RAIMUNDO SANTA HELENA

CARNAVAL SEM JACKSON



General da Banda

JACKSON
PB 1919
RJ 1982

BLECAUTE
SP 1919
RJ 1983

NEM

BLECAUTE

CARNAVAL SEM JACKSON NEM BLECAUTE

7 linhas, 7 sílabas, rimas BDEED

Lá em Alagoa Grande
Paraíba no sertão
Trinta e um de agosto
A Dona Flora Mourão
Naquele mês que não chove
Ano um nove um nove
Ali não pariu em vão...

Porque José Gomes Filho
Zé Jack magro caboclo
Seguiu a trilha da mãe
Mas antes de cantar coco
Foi um grande baterista
Com gênio de repentista
Chamá-lo de rei é pouco...

Saiu de Campina Grande
Do Brasil nobre garganta
E a alma de seu povo
Com Luiz Gonzaga canta
Maxixe xote baião
Xaxado coco rojão
Marcha samba na voz santa...

Seu trono ficou vazio
O Jackson do Pandeiro
Foi transcendental no ritmo
De Almira foi parceiro
Após a "Sebastiana"
E "Chicletes com Banana"
Zé foi som no estrangeiro...

Alegando este mundo
Com versos e estribilhos
Zê amou os seus amigos
Como se fossem seus filhos
Jackson pegou um trem
Que se foi e que não vem
Deslizar mais nesses trilhos...

Foi do Rio de Janeiro
Que Jack voou pro Céu
10 de julho oito dois
Seu pandeiro seu chapéu
Completam alegoria
Com mortalha-fantasia
Nas sombras do mausoléu...

Embolia pulmonar
Embolia cerebral
Nunca mais embola coco
Nem brinca no Carnaval
E 7 meses mais tarde
A machadinha covarde
Decapitou "General"...

Nosso Blecaute morreu
A 9 de fevereiro
Deixando na orfandade
O Pequeno Jornaleiro
O Natal e o Rei Momo
Deixou o samba sem gomo
O litoral sem coqueiro...



O Chiquinho do Pandeiro
Um bom coquista que é
A Jesus pediu o Jackson
Talvez vá a São José
Peço no Céu a quem manda:
Brando; General da Banda
Blecaute; também Mané...

E no Carnaval do Rio
Numa chuva de beleza
Esta Escola de Samba
A Vila Santa Tereza
Homenageia Zé Jack
Sem luxúria nem slack
Ser simples já é grandeza...

Desfilarão repentistas:
Miguel Bezerra, Zé Duda,
Santa Helena e Índio,
E uma mulher graúda,
Azulão e Geraldinho,
Chico Sena e Chiquinho,
Mas o Cordel não se muda...

Canarinho, Mariano,
André, Jota (bateria)
E Nilson na cobertura -
Carnaval é alegria!
Com tanto sangue na guerra
Vamos enxugar a Terra
No calor da poesia... FIM

Rio, 13-2-83 - Raimundo Santa Helena
Caixa postal 17055, Rio, CEP 21312.



Otávio Henrique de Oliveira
19 de novembro, 1919.

Vila de Santa Tereza canta glória nordestina

Tema de Ayrton Porto-Música de Mindo

Um talento na História

Terra seca
Luz bonita, prateada do sertão
Canta, meu povo
Cante de novo
No compasso do refrão

Com a arte do pandeiro
Da terra de Lampião
Zé correu o Brasil inteiro
Cantando coco e rojão

Quem não conhece
O canto da emo
Pois seu canto virou tema
No tronco do jurumô

Ponta do pedra
Dezessete no corrente
Ao podim Cico é minha gente
Peço para ajudar

No carnaval, no carnaval
Nenhuma lágrima
O samba vai levantar poeira
Segura o coco
Remexendo as cadeiras

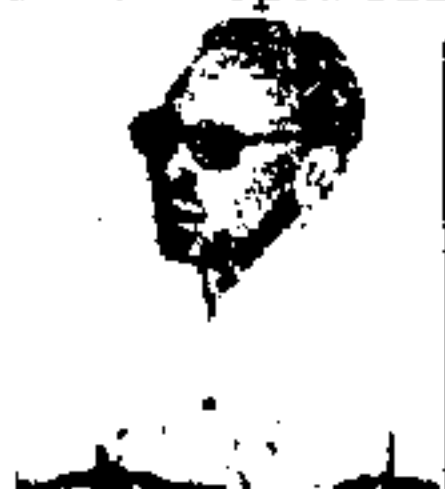
E assim...
Foi mais um talento na História
Da nossa cultura musical
Que a Vila de Santa Tereza
Vem recordar com nobreza
Neste carnaval

A Escola de Samba Unidos da Vila de Santa Tereza (não confundir com o bairro) apresentará, talvez, o mais simpático enredo do Grupo 2-A: Jacson do Pandeiro. Através dele, de sua vida, a azul-e-branco pretende, de leve, mostrar o universo musical do nordeste, todo ele percorrido pelo talento de Jackson, ou José Gomes Filho. **O GLOBO 28/ 1/ 83**

5

**MARCO
AURÉLIO
JANGADA**

Poeta Reporter Folheto 58-ZZF-116-370. Rio, 13.2.83. Dez mil exemplares. Produção artesanal de Santa Helena, poeta do Sertão de Cajazeiras, Paraíba, de onde fugiu com 11 anos de idade pra vingar a morte de seu pai, delegado Raimundo Luiz, assassinado por Lampião em 9-6-27 (certidão de óbito 3116, livro 7, folha 75, Antenor Navarro, PB). Mas Santa Helena quase morreu de fome em Iguatu, Mucuripe, Fortaleza, etc, até ingressar na Marinha. É ex-combatente remunerado. Escreveu mais de 280 poemas, vomitando denúncias, registrando fatos históricos e transmitindo mensagens em busca de reformas sociais. Até hoje publicou 58 folhetos, 116 títulos, 370 mil exemplares divulgados no Brasil e mais 8 países (Argentina, Alemanha, Escócia, Estados Unidos, França, Inglaterra, Itália e Portugal). Seus folhetos são notícias pela imprensa. Fundou a Cordel-Rio e a Cordelbrás. O autor trocou seu otimismo pela tristeza de ver, durante 50 anos, flagelados mendigando, dentes podres por aí, demagogos por aqui e ladrões por toda parte. "Raimundo Santa Helena de Cabo a Rabo": Um livro para breve. (Yara de Souza: CP 17055, Rio, CEP 21312. Ou Refúgio dos Poetas, Feira de S. Cristóvão).



TEATRO CHAMADO CORDEL

Todo mundo nesta vida
Cumpre seu justo papel
Vai pra frente vem pra trás
Come doce lambe fel
Parabéns ao IMBUAÇA
De Sergipe é a raça
No Teatro de Cordel...

No Refúgio dos Poetas
A turma do Mambembão
Depois de tanto sucesso
Foi fazer recreação
Só faltou F. Barbosa
Que por Floripes formosa
Teve representação...

Com Lindolfo Amaral
José Amaral combina
Três Marias (as das Dores
Isabel e Aurelina)
José Eudes Pedro César
João B. Souza que preza
A Valdice que fascina...

Marcelo da INACEN
Também Adilson Ribeiro
Manoel Fernandes e
Paulo Roberto faceiro
Mar. Antônio
Dan. Falcão
Imbuaca Mambembão
O Nordeste Brasileiro... FIM

Raimundo Santa Helena-Rio, 30.1.83

7923

Literatura de Cordel RAIMUNDO SANTA HELENA

TEATRO CHAMADO CORDEL



Após o grande sucesso a turma do IMBUAÇA comemora no Refúgio dos Poetas, Feira Nordestina de S. Cristóvão.

(1) O repentista Azulão medita...

(2) Raimundo Santa Helena coordena.